

TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA¹

Naricléia Terezinha Faustino²
Antonio Marcos de Oliveira Candia³

RESUMO

A necessidade de aprender uma segunda língua é hoje conhecida e destacada em todo o mundo. Considerando a complexidade sócio-cultural que permeia essa tarefa e os fatores psico-afetivos, sociais e educativos que incidem no processo de ensino e aprendizagem, o professor, em sua inquestionável posição de mediador, formador e informador, necessita uma preparação consistente e específica que lhe permita levar a cabo sua tarefa pedagógica em consonância com os desafios de suas circunstâncias e seu tempo e com os rápidos avanços tecnológicos. As diferentes mídias nos proporcionam novas oportunidades para melhorar a eficácia do ensino de outras Línguas, entre elas, a Língua Espanhola.

Palavras-chave: Mídias, Ensino, Língua Espanhola.

ABSTRACT

Knowing and learning a second language today became important and necessary in the entire world. Having in mind the socio-cultural complexity that there is around this work and the psychological-social-educative factor that involve the teaching and learning process, the teacher, in his certain mediating position, need a solid and specific preparation that allow him to execute his pedagogic work in harmony with the challenge of circumstance, time and rapid technological advance. The different Medias give us new opportunity to become better the teaching of other idiom like Spanish Language.

Keywords: Middles, teachings, Spanish language.

1 Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

2 Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

3 Professor Orientador, Mestre em Engenharia de Produção na Área de Tecnologia da Informação, professor da Universidade Federal de Santa Maria

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo passa por um processo de transição. O aprendizado e o domínio de um idioma se constituem em mais uma possibilidade de ampliação do universo cultural, possibilitando ao homem o acesso e a apropriação de novos conhecimentos e de outras culturas. Ao mesmo tempo nos deparamos com uma variedade de tecnologias disponíveis que podem, se bem utilizadas, contribuir significativamente para essa apropriação. Esse processo de aprendizagem desenvolve no aluno estratégias importantes para o desenvolvimento do pensamento e a aquisição do conhecimento sistematizado. São os conceitos cotidianos que abrem o caminho para os conceitos científicos, ao mesmo tempo em que estes possibilitam o desenvolvimento dos primeiros em relação à consciência e ao uso deliberado, numa relação dialética.

As tecnologias de informação e comunicação oferecem uma variedade de opções que servem como auxílio e apoio aos professores e alunos, principalmente em matérias que exigem intensa memorização de palavras como o ensino de línguas estrangeiras. Estamos diante de uma nova cultura, a chamada Era da Internet, e essa nova cultura requer uma adequação e uma série de mudanças, ante as tecnologias de informação e comunicação tanto em nível individual como em nível institucional.

Conforme José Manuel Moran em seu texto “A integração das tecnologias na educação”:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. (MORAN, 2009, p.3)⁴

O presente trabalho é resultado da investigação junto a um grupo de dez professores de Língua Espanhola, da cidade de Caçador/SC, de como o uso habitual das mídias pode ou não contribuir para que o processo ensino/aprendizagem da Língua Espanhola se desenvolva de forma mais abrangente e significativa.

⁴ Disponível em <http://www.sca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

2. DESENVOLVIMENTO

A Língua Espanhola é um dos meios de comunicação mais importantes do mundo. É o idioma oficial da Espanha e no fim do século XV iniciou sua irradiação na América recém descoberta. De acordo com Garrido⁵, “o Espanhol é a segunda língua mais falada no Ocidente, bem como, nos Estados Unidos. Mais de 300 milhões de pessoas fazem uso deste idioma”. Além do interesse particular que o Espanhol desperta em algumas pessoas é importante perceber que vivemos uma época de relações "político-comerciais" que nos sugere a necessidade do conhecimento desse idioma.

As Leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96, garantem a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira a partir da 5ª série da Educação Básica, abrindo-se espaços às questões envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras. A partir da publicação desta Lei as Línguas Estrangeiras adquirem um valor tão importante quanto qualquer outra do currículo, tendo em vista a formação do indivíduo. Elas assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se várias culturas, propiciando sua integração ao mundo globalizado.

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania. (PCN, 1998, p. 41).

A Língua Estrangeira tem uma importância crucial na formação do aluno, sobretudo do aluno de ensino público, que possui menos noção de seu lugar no mundo, menos acesso à informação.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (PCN, 2002, p. 15).

É pensando neste aspecto altamente relevante que as novas grades curriculares procuram organizar-se objetivando tornarem-se algo útil e significativo onde as escolas baseiam-se no domínio do sistema formal da língua objeto que: “pretende levar o aluno a entender, falar, ler e escrever, acreditando que, a partir disso, ele será capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação” (PCN, 2002, p. 150).

⁵ Disponível em <http://www2.ucg.br/flash/artigos/LinguaEspanhola.htm>

O objetivo geral do ensino de uma língua estrangeira é contribuir para a formação e o desenvolvimento, psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, dando-lhe conhecimentos que lhe permitam efetuar estudos posteriores.

Aprender outra língua é ter contato com a cultura e a civilização dos povos onde este idioma é falado. Isto significa aumentar nossas perspectivas culturais e profissionais e principalmente ampliar nosso próprio universo, aumentando a autopercepção como ser humano e como cidadão (Revista do Professor, Abr./jun. 1995, p. 34).

A aquisição de uma nova língua é um processo gradual, no que diz respeito à forma, ao significado e ao uso em situações comunicativas. Assim, o professor deve saber que a aprendizagem leva tempo e que as estruturas gramaticais devem ser recicladas e praticadas em várias oportunidades para haver uma correspondência entre a forma e a função. Bem como, que quanto mais diversificados forem os meios utilizados para ensinar, melhor será a fixação e a compreensão dos alunos.

Nesta última década o setor educacional passou por mudanças jamais vistas. É, portanto, necessário acelerar o ritmo da busca do conhecimento e utilização das tecnologias dentro das instituições de ensino, visando acompanhar uma nova realidade social que já vem sendo estabelecida, precisamente desde 1995. Como podemos perceber através das experiências dos professores entrevistados em sala de aula com seus alunos, o novo mundo da internet, devido ao fascínio que exerce sobre os mesmos, facilita para que aprendam e internalizem a Língua Estrangeira, de maneira inconsciente, pois ao realizar atividades de seu interesse aprendem mais e melhor.

Através da pesquisa realizada junto aos professores citados percebemos que, se o professor utiliza métodos diversificados em suas aulas, combinando o ensino em sala com os diversos meios disponíveis de tecnologias, ele está promovendo uma significativa melhora para a aprendizagem de seus alunos. No entanto, quando o professor se nega a utilizar qualquer tipo de tecnologia, percebe-se um certo desmotivamento dos alunos, o que resulta na falta de interesse por parte dos alunos, dispersão dos mesmos durante as aulas e em avaliações com notas mais baixas, ou seja uma total desvantagem para os alunos e para os professores.

De acordo com os entrevistados, percebe-se que para o aluno aquele conhecimento de fácil acesso contido nos livros didáticos não o satisfaz, nossos alunos de hoje estão mais interessados em buscar/construir o seu conhecimento através de caminhos que exijam mais dele, onde ele mesmo tenha que fazer esse caminho de busca, de construção. Quando tudo vem pronto e bem estruturado ele perde um pouco o

interesse. Nossos alunos vivem em um mundo transbordante de informações, de novidades tecnológicas, eles convivem diariamente com essas novidades e se o professor não traz essas inovações para dentro da sala de aula o aluno se sente desmotivado.

A pesquisa foi respondida por dez professores de língua espanhola, sendo que a primeira pergunta era referente ao uso frequente das diferentes tecnologias durante as aulas de Língua Espanhola.

Entre os entrevistados, somente um não faz uso frequente das tecnologias. De acordo com este professor, o que é fundamental para o ensino aprendizagem é exatamente a figura do professor que representa muito mais do qualquer tecnologia, no entanto ele admite que “eventualmente” faz uso de algum tipo de tecnologia.

Dos demais entrevistados todos fazem uso de algum tipo de tecnologia durante suas aulas. O uso de um simples editor de textos nos mostra como um aluno pode registrar o seu modo de pensar de uma maneira diferente daquela em que ele utiliza o texto manuscrito, o que demonstra uma forma diferente de leitura e interpretação daquilo que ele escreve.

O uso das tecnologias, principalmente da internet, está contribuindo cada vez mais para motivar os estudantes. Com o uso da internet é possível trabalhar com materiais atuais da Língua Espanhola, como jornais e vídeos. Os alunos podem descobrir vários arquivos ou documentos de todo o mundo em poucos minutos, podem encontrar artigos de revistas, transmissão de notícias, críticas de livros e filmes, como também podem usá-la para publicar textos e materiais de sua autoria, possibilitando assim o compartilhamento desses materiais com colegas e com o público em geral.

De acordo com os entrevistados, o uso do computador como ferramenta de ensino, por si só já proporciona um instrumento de grande valor pois ajuda na compreensão da língua, seja através dos corretores de ortografia e de gramática ou de programas de editoração de textos, além de oferecer recursos como produção de gráficos, reprodução de sons, de animações, de vídeos, entre outros, tudo em uma única tecnologia.

Através da internet os alunos podem acessar qualquer tipo de informação em tempo real. É possível utilizar a internet na prática habitual da aula para alcançar os objetivos curriculares e proporcionar aos alunos oportunidades diferentes de aprendizagem, levando em consideração que esta integração está regida pelos critérios de necessidade e validade educativa que é melhorar o processo ensino-aprendizagem. Os estudantes podem escrever, ler e ouvir o idioma estudado usando as tecnologias como parte do processo de aprendizagem da língua.

Por exemplo, entre os diversos usos da internet encontramos um site muito

utilizado por alguns dos pesquisados para trabalhar com alunos que estão tendo seu primeiro contato com a língua espanhola. Ao acessar a página oddcast⁶ aparece um personagem. O aluno digita uma palavra, frase ou texto no espaço à esquerda usando pontuação (, : ; ?) clica em 'say it' e o personagem vai pronunciar o que foi escrito no idioma e no sotaque escolhidos. Assim, quando o aluno quer saber a pronúncia exata de uma palavra ou expressão na língua espanhola, desde que seja grafada corretamente, ele terá a pronúncia correta.

O uso da internet os motiva para comunicarem-se e colaborarem entre si produzindo objetos comuns como Wikis, uma vez que o processo educativo mesmo ocorrendo individualmente, depende da socialização para se tornar proveitoso, pois sabemos que os processos de aprendizagem, em sala de aula, como todo, acabam,

... sendo gerados por meio da interação entre um aluno e um parceiro mais competente. Em sala de aula, esta interação tem, em geral, caráter assimétrico, o que coloca dificuldades específicas para a construção do conhecimento. Daí a importância de o professor aprender a compartilhar seu poder e dar voz ao aluno de modo que este possa se constituir como sujeito do discurso e, portanto, da aprendizagem. (PCN-LE MEC, 1998, p. 15).

No entanto isso implica em que o professor dedique mais tempo para a organização e coordenação dos trabalhos. Eles precisam levar em consideração a diversidade das tecnologias para poder selecionar as mais apropriadas e assessorar seus alunos sobre a melhor maneira de utilizá-las. É preciso que o professor tenha ou adquira conhecimentos básicos como cursos de informática, como trabalhar com DVDs, como utilizar um banco de dados, como trabalhar com programas de buscas e que saiba combinar esses conhecimentos com os conhecimentos básicos de linguística, pedagogia, entre outros para poder assegurar um trabalho eficaz junto a seus alunos. Trabalhar com meios diversificados de ensino/aprendizagem através das tecnologias possibilita uma fonte de motivação tanto para o professor quanto para o aluno.

Na definição do conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal", segundo Vygotski, apud Maria Teresa Freitas:

(...) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes... (VYGOTSKI e BAKTINI, 1989, p. 15)

⁶ Disponível em http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts/_exemple.php

De acordo com as várias leituras feitas, bem como da análise dos questionários respondidos pelos professores percebemos que para despertar o interesse dos alunos em aprender uma língua estrangeira é necessário realizar com os mesmos atividades significativas que deverão estar concentradas na comunicação e não somente na gramática da língua, pois a complexidade da educação mundial obriga-nos a ir ao encontro de novas metodologias e tecnologias compatíveis com o ritmo das mudanças, visando acompanhar esta nova realidade já estabelecida.

Devemos levar em consideração a realidade de que a Educação é um tema associado a uma série de consensos e que o Brasil é um país de dimensões continentais onde não se pode permitir importar ou mimetizar métodos e sistemas, tampouco aplicá-los compulsoriamente, devemos estabelecer métodos de aprendizagem adequados com a realidade dos alunos com os quais estamos trabalhando. O importante é reconhecer que, como um todo, o ensino de uma língua estrangeira, não depende unicamente das inovações tecnológicas, mas da maneira pela qual os recursos disponíveis são utilizados. Quaisquer que sejam os modernos recursos da tecnologia nenhum deles será válido se não considerar o pressuposto de que toda Educação é um processo Especial, pois o processo educativo não se esgota na sala de aula, mas deve ser vivido por todos, em todos os lugares e em todas as situações. As crianças constroem seu próprio aprendizado de forma prazerosa, mas somente se elas forem estimuladas para isto, este estímulo lhes é oferecido principalmente através do afeto e do contato humano. Para Demo (2002, p.23) “o professor deveria ter na verdade uma função de motivação, de estímulo, de avaliação e de orientação”.

O uso das diferentes tecnologias tem contribuído consideravelmente para o enriquecimento das metodologias, dos recursos e das atividades para o ensino da Língua Espanhola, elas oferecem subsídios que o ensino tradicional não pode oferecer, como a busca do saber individual garantindo a sustentabilidade e a diversidade de meios, pois a cada dia surgem novos produtos de software, novas formas de usar determinadas tecnologias que estimulam e aumentam a criatividade aumentando o desenvolvimento pessoal de cada aluno.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN,2009, p. 5).

Sentimo-nos no dever de contextualizar o indivíduo e, para melhor transmitir conceitos, visando sua assimilação, tomarmos consciência do meio de onde provêm estes indivíduos focando-os, em diálogos, textos, em características que façam parte do universo diário de cada um.

De acordo com os professores pesquisados, depois do computador e da internet, o vídeo e a Tv associados ocupam o segundo lugar das tecnologias utilizadas com mais frequência.

Assim, os dados coletados mostram que outras tecnologias também bastante utilizadas pelos professores pesquisados são o áudio e o vídeo, tecnologias mais acessíveis e fáceis de serem utilizadas, por proporcionarem experiências reais aos alunos oferecendo estilos diferentes para a assimilação dos conteúdos de acordo com as necessidades de cada aprendiz. Tecnologias estas que possibilitam trabalhar individualmente com cada estudante identificando o estilo de aprendizagem e as necessidades individuais de cada um.

Percebemos que estas tecnologias são mais utilizadas pela praticidade, podem ser levadas facilmente para a sala de aula, os alunos não precisam se deslocar de seu ambiente de aprendizagem. Elas também são comuns e servem para motivar tanto o aluno quanto o professor devido à sua natureza, uma vez que todos nós costumamos assistir a filmes ou ouvir músicas como forma de relaxar, de descansar.

Estas tecnologias permitem ao aluno interpretar criticamente textos, além de fazer com que a ele crie uma estruturação mental do idioma, oferecendo diferentes tipos de linguagem falada, bem como as diferenças de pronúncia dos falantes nativos dependendo da região em que estes vivem. De acordo com os pesquisados, essas mídias permitem a eles fazer com que o aluno compreenda que o importante em determinados momentos não é entender o significado de cada palavra e sim, compreender a informação ou a idéia que estão recebendo do material que está sendo visto e ouvido.

O uso dessas tecnologias possibilita a ampla exploração de várias seqüências ou partes que podem ser vistas ou ouvidas e revistas várias vezes até que os alunos obtenham o máximo de entendimento de cada uma. A utilização combinada do áudio e do

vídeo é uma ferramenta que facilita aos alunos entenderem melhor a pronúncia e os significados, bem como a melhor maneira de se comunicar em outro idioma, fazendo com que desenvolvam a prática da língua espanhola aprendendo a utilizá-la em qualquer contexto.

Quanto à frequência em que elas são utilizadas, chegamos ao seguinte resultado: dos dez entrevistados, sete responderam que fazem uso diário de algum tipo de tecnologia, um admitiu utilizá-la somente uma vez por semana, um declarou que utiliza algum tipo de tecnologia ao menos uma vez por mês e um não respondeu a esta questão.

Analisando as respostas obtidas à pergunta sobre as vantagens que o uso das diferentes tecnologias traz para as aulas de Língua Espanhola, pode-se concluir que elas tornam a aprendizagem mais prazerosa, permitindo ao professor ministrar aulas mais interessantes o que motiva os alunos no processo de aprendizagem dessa língua estrangeira. Elas também permitem que cada aluno aprenda de acordo com o seu ritmo de aprendizagem, seus interesses e necessidades, proporcionando a criação de condições favoráveis para que ele seja construtor do seu conhecimento, melhorando sua capacidade de leitura e interpretação crítica.

Em relação à maneira com que escolhem as tecnologias para serem utilizadas durante as aulas, os professores pesquisados as escolhem levando em conta os objetivos que pretendem alcançar no desenvolvimento da aula, planejada previamente, melhorando assim o desenvolvimento da mesma, ao mesmo tempo em que permitam ao aluno favorecer a auto-aprendizagem.

Entre os principais objetivos dos professores ao escolher uma determinada tecnologia para utilizar durante as aulas estão: oferecer aos alunos métodos diversificados de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, possibilitar a construção do conhecimento através de caminhos que exijam mais do aluno, onde ele tenha que percorrer esse caminho de busca e de construção, permitir que o aluno trabalhe com materiais atuais da Língua Espanhola, como jornais e vídeos, ao mesmo tempo em que possa compartilhar os seus trabalhos com colegas ou com o público em geral.

Todos os entrevistados afirmam que ao término das aulas em que utilizam alguma tecnologia, fazem algum tipo de avaliação ou reflexão com os alunos sobre a aula, para poder verificar se a tecnologia utilizada realmente tornou a aula mais interessante e agradável, bem como se seus objetivos foram atingidos.

A maioria dos entrevistados acredita que o uso das tecnologias ajuda na consolidação e organização do conhecimento da Língua espanhola, pois ela facilita a relação entre a teoria e a prática permitindo ao aluno que pratique enquanto aprende.

Desta maneira o uso das tecnologias facilita o desenvolvimento de habilidades como a interpretação crítica, a imaginação, a criatividade, a iniciativa de construção do conhecimento, do saber individual e também a prática da oralidade individual. Sendo que, de acordo com os entrevistados o professor deve incentivar os alunos a buscar o conhecimento através das tecnologias. Uma forma de fazer isso é possibilitando em suas aulas um ambiente inovador através do uso das diversas tecnologias existentes, despertando o interesse do aluno pela produção do conhecimento, da criatividade, levando-o a refletir sobre a realidade atual, sobre as mudanças do mundo globalizado, onde as tecnologias ocupam um espaço cada vez maior.

O professor pode utilizar em suas aulas com alunos menores Cds que acompanham os livros para o ensino da Língua Espanhola e que oferecem atividades de ouvir e repetir frases e textos, bem como playbacks de canções que permitem ao aluno cantar como se estivesse em um Karaokê. Estas atividades favorecem a prática da audição, da fala, da escrita e da leitura.

Com alunos maiores, o professor, após fazer um breve relato de um romance, por exemplo, Dom Quixote de La Mancha, do Espanhol Miguel de Cervantes, pode iniciar uma discussão interrogando os alunos se já ouviram falar do referido livro ou do escritor e se já conheciam a história, instigando a curiosidade dos mesmos. Pode propor que os alunos leiam o livro, estabelecendo um prazo para o final da leitura. Após os alunos terem terminado a leitura, o professor pode exibir um filme sobre Dom Quixote. Em uma outra aula, o professor encaminha os alunos para a sala de informática a fim de que façam uma pesquisa sobre o autor do livro, Miguel de Cervantes, estabelecendo um roteiro. Por exemplo, os alunos devem pesquisar sobre o contexto histórico da Espanha na época em que Miguel de Cervantes viveu, qual o relacionamento dos acontecimentos da história da Espanha com a obra, se outros escritores da mesma época se destacaram, etc. Após a conclusão da pesquisa o professor deve coordenar a participação de todos os alunos na apresentação dos resultados, discutindo-os oralmente. Para encerrar o trabalho o professor pode contar aos alunos que o protagonista do romance deu origem ao adjetivo “quixotesco” que pode ser encontrado em nossos dicionários de Língua Portuguesa e que significa “romântico, ingênuo, sonhador”.

CONCLUSÕES

Para que o ensino da língua espanhola através da utilização dos diversos recursos tecnológicos seja eficaz, é necessário que estes recursos possam adaptar-se às diferentes necessidades dos alunos, bem como ao contexto em que esses alunos vivem. Eles devem fazer parte da vida e da formação dos estudantes, sendo que o professor precisa estar familiarizado com os mesmos, pois só assim poderão contribuir de forma significativa para a melhora do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, facilitando o desenvolvendo das habilidades através do uso das tecnologias em geral.

As tecnologias podem contribuir como estratégias para o ensino da língua espanhola. Porém é imprescindível que elas venham de encontro aos objetivos que o professor pretende atingir, que o professor esteja preparado para aproveitar da melhor forma essas tecnologias, sabendo quais recursos utilizar, quais serão melhores aproveitados e com quais recursos os estudantes se adaptarão melhor e poderão explorar de forma significativa suas habilidades lingüísticas, melhorando assim o ensino/aprendizagem do idioma. As tecnologias mais utilizadas pelos professores são o computador e a internet por serem tecnologias que facilitam a compreensão da língua, seja através dos editores de texto, ou de um contato atual com a mesma, através de vídeos, jornais e artigos, além de possibilitar a publicação de textos dos alunos, facilitando o compartilhamento dos trabalhos realizados. O uso dessas tecnologias, bem como do vídeo e da TV proporcionam oportunidades diferentes de aprendizagem, permitindo ao aluno a interpretação crítica de textos e a estruturação mental do idioma, possibilitando que o aluno tenha contato com os diferentes tipos de linguagem falada e de pronúncia dos falantes de acordo com a região em que vivem.

O uso dessas tecnologias permite ainda a exploração de várias sequências ou partes de textos, vídeos ou músicas que podem ser vistas ou ouvidas tantas vezes quanto for necessário para que o aluno obtenha o máximo de entendimento. Percebe-se que quanto mais o professor utiliza as diversas tecnologias, mais atraentes e interessantes se tornam suas aulas, desde que elas sejam escolhidas com o intuito de alcançar os objetivos que o pretende no decorrer da aula previamente planejada.

O professor que pretende utilizar as tecnologias como aliadas em sala de aula precisa ser diferente do professor tradicional. Precisa estar mais próximo dos alunos no que diz respeito às habilidades tecnológicas, além de dominar o conteúdo referente ao

idioma, precisa ter consciência das necessidades do aluno, porém sem perder os objetivos do ensino.

Ele precisa saber motivar levando o aluno a estabelecer uma relação entre as atividades sugeridas e a realidade mundial. Precisa influenciar o aluno no sentido de se comprometer e participar para alcançar seus objetivos, saber motivar e aproveitar a motivação para corresponder às suas expectativas e adequar suas estratégias às necessidades do aluno. Precisa ao final de cada aula em que utilizou uma determinada tecnologia fazer uma reflexão com seus alunos para poder avaliar o resultado do uso desta tecnologia.

Conclui-se que as tecnologias ajudam na consolidação e organização do conhecimento da Língua Espanhola, desta forma elas devem fazer parte do espaço de aprendizagem do professor e do aluno, pois vivemos em um mundo onde elas são a principal fonte de informação e comunicação. Sendo que o professor deve incentivar seus alunos a buscar e construir seu conhecimento através das diversas tecnologias existentes, pois é principalmente na escola que as crianças e adolescentes são preparadas para o futuro, principalmente no que diz respeito às tecnologias.

REFERENCIAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 1999.

Proposta Curricular de Santa Catarina – Educação Infantil, Ensino Médio e Fundamental – Disciplinas curriculares, 1998.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio, 2002.

Revista Nova Escola – Edição Especial – PCN Fáceis de Entender – Editora Abril, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fonte 1989.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. Ed. Scipione, São Paulo, 2002.

BOHN, Hilário Inácio. Avaliação de Materiais. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). **Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

CÉLIA, Maria Helena Curcio. Objetivos dos cursos de Letras para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras no Brasil. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). **Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

MAGALHÃES, Helena M.G. de, DIAS, Reinildes. **Prática de Ensino e aprendizagem em língua estrangeira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1988.

SLEUTJES, Maria Helena, Thomas Kuhn e sua teoria das revoluções científicas, disponível online: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/923822> acesso em 12 de outubro de 2009.

MORAN, José Manuel, A integração das tecnologias na educação, disponível online: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> acesso em 13 de fevereiro de 2010.

http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts_example.php, acesso em 19 de abril de 2010.

MORAN, José Manuel, As Mídias na Educação, disponível online: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> acesso em 21 de maio de 2010.